



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Igualdade de Gênero no Departamento de Música da UFRGS: Dados e Ações
Autor	ISADORA NOCCHI MARTINS
Orientador	ISABEL PORTO NOGUEIRA

Igualdade de Gênero no Departamento de Música da UFRGS: Dados e Ações

Autora: Isadora Nocchi Martins/Orientadora: Isabel Nogueira/Instituição de Origem: UFRGS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) se tornou, em 2017, signatária do projeto HeForShe, da Organização das Nações Unidas (ONU). O HeForShe, ou ElesPorElas, tem como objetivo conscientizar homens e meninos sobre desigualdades de gênero e engajá-los em novas e igualitárias relações de gênero. Uma das formas de buscar essas novas relações é procurar onde estão as desigualdades, e pensar formas de combatê-las.

O Grupo de Pesquisa em Estudos de Gênero, Corpo e Música, coordenado pela professora Isabel Nogueira, já vinha debatendo essas questões. O projeto de pesquisa em que estou inserida como bolsista, “Mulheres Compositoras de Porto Alegre: Acessibilidade e Divulgação da Produção”, envolve um levantamento das mulheres compositoras que atuam em POA, e nos levou a buscar formas de criar espaços em que essas compositoras possam demonstrar seu trabalho.

Incentivados pelo levantamento das compositoras e pelo apoio da UFRGS ao ElesPorElas, pensamos em uma forma de trazer esses questionamentos e reflexões para o Instituto de Artes da UFRGS. Decidimos realizar um levantamento dos números de homens e mulheres dentro do IA/UFRGS, a partir de dados fornecidos pelos Núcleos Acadêmico e de Administração e Recursos Humanos do IA. Realizamos o levantamento dos corpos docente e discente, divididos por curso e ênfases, e também de técnicos-administrativos. Neste trabalho, vou comentar somente os dados e ações relativos ao curso de Música, pois é o curso em que estou matriculada. Os dados apresentados são de novembro de 2017.

O Departamento de Música (DEMUS) é o único do IA que conta com mais homens do que mulheres nos corpos docente e discente. São 26 professores (58%) e 19 professoras (42%). O corpo discente do DEMUS apresenta dados mais preocupantes. Os alunos representam 73% do curso, enquanto as alunas representam apenas 27%. Analisando separadamente cada ênfase, percebemos que a única ênfase em que mulheres são maioria é o Bacharelado em Canto, em que elas representam 67% do total de alunos. A única ênfase em que chegamos perto da igualdade é a Licenciatura (55% de homens e 45% de mulheres). Os maiores números depois são do Bacharelado em Cordas e Sopros (30% de mulheres), seguido pelos Bacharelados em Teclas, Regência Coral e Música Popular (aproximadamente 20% em cada) e, por último, o Bacharelado em Composição (apenas 11% de mulheres).

A autora Lucy Green, em seu livro “Música, Género y Educación”, escreve sobre os diferentes “perfis de mulheres no campo da música”. Ela comenta que esses perfis estão relacionados a um conceito imposto de feminilidade. Mulheres que cantam e/ou ensinam seriam afirmadoras desse conceito, instrumentistas seriam parcialmente transgressoras, e compositoras e mulheres que lidam com tecnologia seriam as mais afastadas desse conceito. Quanto mais próximas do conceito, mais aceitas são as mulheres em cada um desses perfis. Os dados encontrados sobre as alunas do DEMUS corroboram com o que diz Green.

Para que mais alunas e professoras do DEMUS ocupem esses espaços em que são menos aceitas, acreditamos ser importante incentivar a composição e a criação musical. A partir do conceito de “share your skills, share your friends” de Freida Abtan, pensamos ações que pudessem tomar em 2018 que fossem nessa direção. O SONORA (a ser realizado em setembro) e o Ciclo Sônicas (realizado mensalmente no IA) são festivais que buscam dar visibilidade às músicas feitas por mulheres. São, também, lugares em que mulheres envolvidas com música podem se conhecer e trocar experiências. No segundo semestre de 2018, serão realizadas oficinas de criação musical, sendo que duas já estão confirmadas: uma com Linda O’Keefe e Rebecca Collins (pesquisadoras e professoras inglesas) e uma com Bella (artista sonora do Rio de Janeiro).